

CHAPADA DO APODI:

um grito por justiça social e ambiental



Diversos movimentos sociais estão lutando contra a impunidade no caso do assassinato do agricultor José Maria do Tomé. Na primeira foto, missa de 7º dia de seu falecimento, realizada em frente ao Inara. Nas duas últimas, atos contra os agrotóxicos e em lembrança dos três meses de sua morte. Fotos: Camila Garcia e Helena Martins

Acampamento Zé Maria do Tomé Por uma Chapada livre de agrotóxicos!

Você sabia?

Que o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos?

São mais de um milhão de toneladas de veneno por ano, poluindo nossas terras e nossas águas, contaminando toda a população! E aqui no Ceará os dados só se multiplicam... o Estado revelou um aumento de vendas de produtos ativos em cerca de **963,3%**, passando de 674 toneladas em 2005 para 6.493 toneladas em 2009.



Nossa, quanto veneno! E quem ganha com isso? Só as empresas. São mais de 10 bilhões de reais circulando nesse mercado de veneno.

Quer dizer que não fica um centavo desse dinheiro no nosso Estado pra ser investido na saúde pública, nas escolas, nada?

Tem outra coisa também: você sabia que os canais que irrigam as plantações da Chapada são abertos e recebem diretamente os venenos que são lançados pelo avião da pulverização aérea?

- Pois é, o problema é que esse dinheiro circula, circula e só pára nos bolsos dos empresários. Isso graças ao decreto que o Tasso assinou em 1997, liberando as empresas que produzem e vendem agrotóxicos de pagarem qualquer imposto. São 100% de isenções que foram mantidas, aliás, no governo do Lúcio Alcântara e do Cid Gomes.

Exatamente, Zé. Nós, o povo, pagamos a conta do veneno e a conta do remédio! E pior, além do dinheiro, o meio ambiente e nossa saúde é que são os maiores prejudicados nisso tudo!

Sabia, sim, Zé. Teve até uma avaliação da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Ceará sobre as águas subterrâneas da Chapada que detectou a contaminação por agrotóxicos em seis dos dez pontos de coleta. Imagina... águas que estão a mais de cem metros debaixo da terra e que já têm veneno!



No canal que abastece a Localidade de Santa Maria e Santa Fé, por exemplo, foram detectados oito princípios ativos diferentes, dentre eles o Endossulfan (Classe I – Extremamente Tóxico), que teve recomendação de banimento pela ANVISA e se encontra em processo de reavaliação toxicológica, por provocar alterações no sistema reprodutivo e desregulação endócrina (problemas sérios no fígado).



- E o resultado dos estudos da UFC, você viu? Eles coletaram 24 amostras de água da região e encaminharam para um laboratório da Universidade de Minas Gerais que detectou a presença de agrotóxicos em todas as coletas! Sendo que em alguns pontos de coletas foram detectados mais de 12 tipos de agrotóxicos diferentes na mesma amostra de água! E o pior, Maria, é que algumas dessas coletas foram feitas nas caixas d'água da casa de famílias da Chapada.

- Mas, Zé, é bem capaz. Porque muitas comunidades da Chapada não têm abastecimento de água próprio e consomem a água que vem do canal pra beber, tomar banho, cozinhar, preparar comida...



- Um dia desses, eu estava passando de moto e vi uma placa da FAPIJA dizendo que aquela água estava "inapropriada para consumo humano"... coitadas dessas pessoas.

- Mas, Zé, nem se engane. Não é porque a gente mora no centro e bebe água mineral que a gente tá protegido não. Você sabia que os agrotóxicos contaminam também os alimentos? Análises feitas nos alimentos vendidos nos mercados detectaram que grande parte deles possui resíduos de veneno em quantias que a lei proíbe porque fazem muito mal à saúde.

- É, Maria, estudos no mundo inteiro concluem que o contato com os agrotóxicos provoca uma série de doenças. Já sendo comprovado a incidência de câncer, aumento dos casos de aborto, má-formação nas crianças, entre outros.

- Pois é, os agrotóxicos são um problema sério! É preciso que a população discuta e que as autoridades protejam a gente, que garantam a qualidade do ambiente e a saúde dos cidadãos!

- Infelizmente, não é bem assim que pensam os políticos de Limoeiro! Você sabia que eles tinham aprovado uma lei que proibia a pulverização aérea na nossa cidade?

- Sério, Zé? Igualzinho a uma lei que tinha sido aprovada lá na Europa?

- Igualzinho. Só que, aqui, foi só os empresários da fruticultura pressionarem, que num instante eles voltaram atrás e derrubaram a lei. Hoje os aviões estão aí, voando livremente, lançando veneno em cima das casas das pessoas, das águas, da nossa terra.

- E esse avião é um perigo. Você já viu como tem plantação que fica colada à casa das pessoas na Chapada?

- Vi, Maria, mas o problema é ainda maior. O vento espalha o veneno. E, a qualquer momento, isso pode causar um grande acidente, envolvendo, inclusive, a população que mora no centro da cidade de Limoeiro.

- Mas esses venenos são muito fortes, Zé?

- Ora se não. Pra você ter idéia, alguns dos venenos encontrados nas coletas de água são de classe toxicológica I, o que, na classificação quer dizer EXTREMAMENTE TÓXICOS. Basta uma gotinha de nada pra causar um grande estrago.

- E eu ouvi que quando eles vão preparar a calda de venenos pra lançar nas plantações, eles misturam um monte de agrotóxicos entre si, é verdade?

Na Chapada do Apodi, 2.950 hectares são pulverizados via aérea. São lançados 73.750 litros de calda tóxica a cada pulverização. Como são realizadas no mínimo seis pulverizações durante a quadra invernal, tem-se um total de 442.500 litros de veneno lançados na Chapada por ano. Ao longo dos últimos 10 anos, pode-se estimar o lançamento de 4.425.000 litros de calda extremamente tóxica, persistente no meio ambiente e muito perigosa sobre a região!

- É, sim. As misturas potencializam os efeitos danosos dos venenos e são feitas de forma irresponsável e descontrolada. Até teste de veneno eles fazem aqui na Chapada!

- Mas eles pensam que a gente é cobaia?

- O pior é que você sabe como que são os hospitais daqui: ninguém é preparado, os médicos nem sabem direito diagnosticar os casos de contaminação, não tem exame, não tem equipamentos novos.

- Poxa, será que é verdade que precisa desse veneno todo, como dizem por aí? Que sem veneno não dá pra plantar? A gente tá condenado a sofrer com esses venenos, Zé?

- Claro que não, Maria. Existem muitas alternativas. Tem muita gente que planta respeitando a natureza, que usa ninho pra combater as pragas, produzindo alimentos saudáveis para o povo.

- Ah é mesmo. Eu ouvi falar de umas comunidades em Russas que plantam sem veneno e trabalham na apicultura, construindo um modelo chamado de agroecologia. Mas parece que o DNOCS está querendo expulsar eles da terra, pra poder dar tudo para as empresas do agronegócio.

Vereadores que revogaram a Lei nº 1.478/2009



Vereadora
Lúcia Baltazar



Vereador
Sebastião Maia



Vereador
Barão



Ver. Valdir do
Suburbão



Vereador
Gilvan Moura



Ver. Nadir
(Votou a favor, mas
atuou para que a lei não
fosse aprovada)

- É. Mais uma vez o Estado tirando dos pequenos pra dar pros grandes! Financiando a doença em nome do lucro das empresas. Ora, é difícil de aceitar. Quem deveria promover qualidade de vida para a população: moradia, saúde, trabalho, educação está é financiando as empresas, criando as condições para elas se instalarem, utilizarem nossas terras, roubarem nossas riquezas tudo em nome do lucro! Em nome de um desenvolvimento que só favorece as empresas!

- E as empresas do agronegócio, claro, vão pegar essas terras e usar mais agrotóxicos, porque o veneno é mais rápido e dá mais dinheiro. Como eles nem moram aqui, nem devem se importar se a água fica contaminada ou se a população adocece.

- É verdade. Mas, pelo menos, eles trazem muitos empregos, não é, Maria?

- Ora, Zé. Você acha que eles estão preocupados com os nossos trabalhadores? O trabalho é horrível, pesado e mal pago. Você sabia que tem trabalhadores morrendo por causa dos venenos? De que adianta trabalhar muito, ganhar pouco e perder a saúde e até a vida por conta dos venenos? E eles não pensam duas vezes antes de demitir os pais-de-família. Você viu aí o que aconteceu com o melão? Foi só diminuir um pouco o lucro que eles já botaram milhares de nós pra fora.

- O que me impressiona, Maria, é que na rádio só passa os políticos defendendo o que de bom as empresas trazem pra região. Todo mundo fala dos empregos, da tecnologia, do desenvolvimento. Como é que a gente nunca ouviu falar de todas essas questões envolvendo os venenos?

(Continua na próxima página)

Por solicitação do Ministério Público do Trabalho, foi investigada a morte de um trabalhador de uma empresa que cultivava abacaxi. A avaliação do caso, realizada por quatro renomados médicos, apontou que o trabalhador apresentou quadro clínico compatível com doença hepática crônica causada pelas substâncias tóxicas às quais o mesmo era cotidianamente exposto em seu trabalho. Esse diagnóstico sustenta-se também nos dados resultantes de estudo realizado na região em que 53% dos trabalhadores analisados da mesma empresa apresentaram resultados dos exames laboratoriais alterados no que diz respeito à função hepática (fígado).

Zé Maria do Tomé era um pequeno produtor agrícola e uma liderança comunitária que atuava na Chapada do Apodi denunciando as injustiças sócio-ambientais provocadas pelo agronegócio. Em 21 de agosto de 2010 completam-se quatro meses de seu assassinato sem que se tenha apurado os responsáveis pelo crime!



Alimento com alto índice de agrotóxico



Impacto dos agrotóxicos na saúde



Chapada do Apodi

- É porque esse tipo de informação eles não querem que a gente saiba, Zé. Essas denúncias não saem na rádio. Você soube de um líder comunitário que foi assassinado com 19 tiros em Tomé, por denunciar tudo isso? Parece que tudo é planejado mesmo pra que a gente adoça bem quietinho, de jeito a não incomodar a riqueza de ninguém.

- É. O que eles querem mesmo é que ninguém fale a respeito. Que ninguém faça nada a respeito. Que fiquemos todos com medo. Mas se a gente não falar, Maria, quem falará pela gente?

- Pois somos nós quem temos que cuidar das nossas crianças, da nossa terra e da nossa água. Como vai ser o futuro na Chapada se o agronegócio está destruindo tudo? Destruindo o meio ambiente, contaminando nossa água, nossa comida e deixando só doença pra nossa população?

- É preciso tomar uma atitude, Zé. Nós não podemos calar diante de tantas denúncias sérias sobre nossa saúde, sobre nossa região. Temos que nos organizar, conversar com nossos familiares, nossos vizinhos. Temos que conscientizar nossa juventude e nossas crianças sobre os perigos que estamos expostos com a

pulverização aérea, com a contaminação das águas, com as mortes e as doenças causadas pelos agrotóxicos, pelas consequências causadas pelos resíduos e embalagens.

- E como faremos para pressionar os governos para que acabem com a isenção de impostos de 100% para os agrotóxicos? Nós não podemos pagar para adoecer! Até porque sofremos com uma vulnerabilidade muito grande das instituições públicas como a Secretaria de Meio Ambiente, de Saúde, do Desenvolvimento Agrário, do Ibama, que não têm controle sobre a produção, a comercialização, a utilização e os danos relacionados aos agrotóxicos.



Nessa luta a gente não está sozinho. Tem muita gente em todo Brasil que está preocupada com o que as empresas do agronegócio estão fazendo aqui na Chapada. São movimentos sociais, igreja, universidade, ambientalistas que estão se juntando a nossa luta porque é junto que a gente fica forte!

**A Chapada não está sozinha!
Venha você também defender uma
Chapada sem agrotóxicos!**



Faça parte dessa luta!

ASSINAM ESSA NOTA:

CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL CEARÁ; VIA CAMPESINA; MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA; MAB – MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGEM; CPT – COMISSÃO PASTORAL DA TERRA – DIOCESE DE L. DO NORTE; FÓRUM CEARENSE PELA VIDA NO SEMIÁRIDO; RENAP – REDE NACIONAL DE ADVOGADO POPULAR; PASTORAIS SOCIAIS – DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE; FAFIDAM – FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS; MANDATO ECOS DA CIDADE – VEREADOR JOÃO ALFREDO (PSOL); PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE; CONLUTAS VALE DO JAGUARIBE; CONLUTAS ESTADUAL; CONLUTAS PELA BASE EDUCAÇÃO/MINORIA SINDIUTE; M.E FAFIDAM/ANEL; SINTSEM - Limoeiro.